

RELATÓRIO DO LEVANTAMENTO SOBRE A MORTE DE PASTAGEM EM MATO GROSSO

1. Introdução

Diante de inúmeros relatos de morte súbita de pastagem no Estado, o Imea, a pedido da Acrimat, realizou no mês de fevereiro um levantamento sobre o tópico em todas as regiões a fim de se observar principalmente o tamanho, as causas e as conseqüências do problema que afeta os produtores do Estado. Neste sentido, o objetivo deste relatório é analisar os resultados macroeconômicos do levantamento. Como o Estado tem um grande espaço territorial, as análises presentes neste relatório além de serem apresentadas a nível estadual, vão ser expostas conforme a divisão por macro-regiões do Imea, que está presente nos anexos deste relatório.

Atualmente, em Mato Grosso, existem 108.185 produtores rurais com atividades ligadas à bovinocultura, segundo dados do Indea. Todavia, foram entrevistados 495 produtores, que possuem 1,21 milhões de hectares de área de pastagem. Deste modo, adotou-se na pesquisa um grau de confiança de 95,5%, com uma margem de erro respectiva de 4,5% para mais ou para menos.

2. Principais resultados

Dos produtores entrevistados no Estado, 57% relataram que tiveram problemas com morte de pastagem em 2011. Neste, sentido, na Tabela 1 está exposto este resultado por região:

Tabela 1 – Parcela dos produtores que tiveram problemas com morte de pastagem em Mato Grosso

Regiões	Produtores afetados
Noroeste	60%
Norte	60%
Nordeste	68%
Médio-norte	63%
Oeste	46%
Centro-sul	49%
Sudeste	61%
Mato Grosso	57%

Fonte: Imea

Nas regiões noroeste, norte, nordeste, médio-norte e sudestes os reportes foram maiores do que a média do Estado. Destaque para região nordeste que quase atingiu os 70% dos entrevistados. Por outro lado, a região que menos registrou relatos foi a região oeste como 46%, ficando 11 pontos percentuais abaixo da média estadual.

Em relação a área afetada o resultado obteve uma representatividade expressiva, de 8,6% no total de área de pastagem, que é de 25,80 milhões ha. Portanto, a área afetada em MT ficou em 2,23 milhões ha. Dentre as regiões a com maior percentual afetado em relação à área total foi a região sudeste com 15%, ou seja, 672 mil ha. Na Tabela 2 pode-se observar a área afetada e a sua representatividade em relação à área total de Mato Grosso e das regiões.

Figura 1 - A área afetada pela morte de pastagem em Mato Grosso

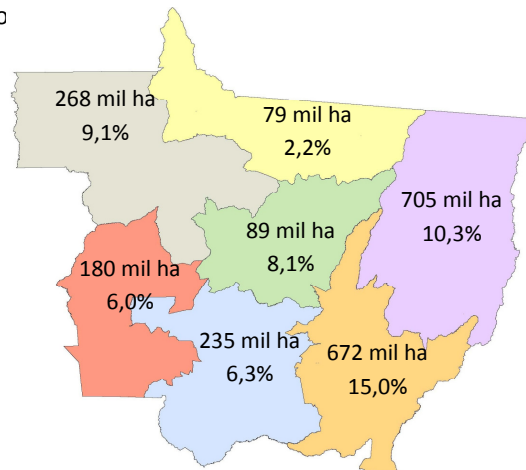


Tabela 2 – A área afetada pela morte de pastagem em Mato Grosso

Regiões	Área afetada	
	(ha)	Participação (%)
Noroeste	268.783	9,1%
Norte	79.623	2,2%
Nordeste	705.023	10,3%
Médio-norte	89.446	8,1%
Oeste	180.081	6,0%
Centro-sul	235.576	6,3%
Sudeste	672.695	15,0%
Mato Grosso	2.231.226	8,6%

Fonte: Imea

A região que registrou a maior área afetada no Estado foi a nordeste que obteve 705 mil ha impactado, com 10,3% da área total de pastagem. A região menos afetada foi a norte com 79 mil ha, área que representa 2,2% do total de pastagem. Além de informarem sobre dados da sua propriedade, os entrevistados responderam se na sua localidade houve outro caso de morte de pastagem. Neste contexto, na Tabela 3 pode-se verificar a porcentagem dos informantes que disseram que houve a morte na região e os que informaram que não observaram nenhum problema relativo a morte de pasto.

Tabela 3 – Participação das respostas relativa a pergunta de existência ou não de morte de pastagem na localidade do informante (%)

Região	Sim	Não
Noroeste	97%	3%
Norte	93%	7%
Nordeste	95%	5%
Médio-norte	89%	11%
Oeste	79%	21%
Centro-sul	73%	27%
Sudeste	83%	17%
Mato Grosso	86%	14%

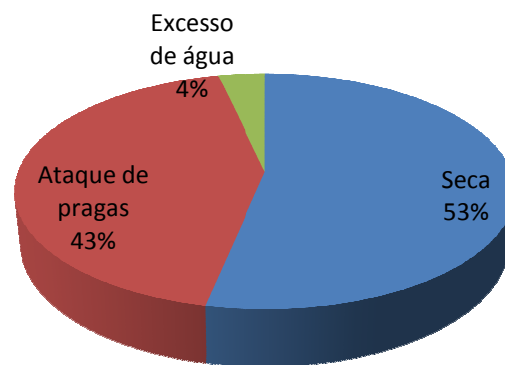
Fonte: Imea

A região em que os informantes mais disseram que houve outros casos na sua localidade foi a região noroeste, a qual registrou 97%. Em seguida, as regiões nordeste e norte apresentando uma participação da resposta “sim” acima dos 90%. Vale destacar que em nenhuma das regiões a participação da resposta “não” superou a “sim”, evidenciando que o impacto foi realmente generalizado, mas em intensidades diferentes.

3. Causas apontadas pelos produtores

Quando questionados sobre a causa da morte do pasto a maioria dos informantes atribuíram a seca o fato ocorrido. Outro ponto com grande impacto foi o ataque de pragas protagonizadas, principalmente, pela cigarrinha e pela lagarta.

Gráfico 1 – Causas da morte da pastagem em MT (%)



Fonte: Imea

Tabela 4 - Causas da morte de pastagem em MT

Regiões	Área afetada	Seca	Ataque de pragas	Excesso de água
Noroeste	9,1%	35%	60%	5%
Norte	2,2%	8%	84%	8%
Nordeste	10,3%	83%	17%	0%
Médio-norte	8,1%	67%	33%	0%
Oeste	6,0%	45%	41%	14%
Centro-sul	6,3%	49%	49%	2%
Sudeste	15,0%	69%	31%	0%
Mato Grosso	8,6%	53%	43%	4%

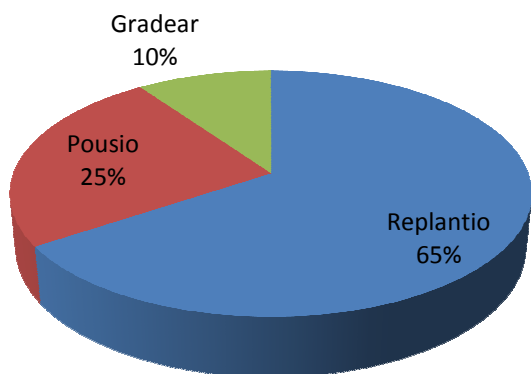
Fonte: Imea

Como pode se notar na Tabela 5, nas regiões noroeste e norte o ataque de pragas foi mais observado do que a seca. Destaca-se que mais de 80% dos relatos na região norte foram atribuídos ao ataque de pragas. Por outro lado, na região nordeste, 83% dos reportes associou o problema com a seca. Na região oeste 14% dos informantes disseram que a morte da pastagem aconteceu devido ao excesso de água, obtendo a maior representatividade dentre as regiões nesta causa. Vale lembrar que na pesquisa foram levantadas uma série de outras informações para relacionar estas com a causa da morte. Todavia, a análise destas informações e o estudo da influência de cada um destes itens serão feitas em conjunto com a Embrapa.

4. Impactos Econômicos

O próximo passo para grande maioria dos entrevistados é o replantio do pasto, uma vez que na maioria das propriedades a área impactada é de extrema importância. Outro movimento importante aconteceu nas regiões próximas das plantações de soja, principalmente na região nordeste do estado. O pecuarista que perdeu o pasto nesta região vai aproveitar a oportunidade para gradear e plantar lavoura/grãos. No Gráfico 2 está presente a participação dentre as medidas que estão sendo tomadas.

Gráfico 2 – Participação das medidas na área de pastagem impactada



Fonte: Imea

Como 65% da área impactada vai ser replantada, estimou-se o custo total deste replântio para o Estado sobre duas óticas: a primeira os gastos levam em consideração os custos com destoca e no segundo este custo não é levado em consideração. Na Tabela 5 pode-se verificar a estimativa do desembolso.

Tabela 5 – Custo estimado do replântio das áreas prejudicadas em MT

Área replantada (ha)		1.464.018
Custos	Unitário (R\$/ha)	Total (R\$ bilhões)
Com destoca	1.538,94	2,25
Sem destoca	851,14	1,24

Fonte: Imea

Como pode se notar o custo estimado para se replantar 65% do total, ou seja, 1,46 milhões ha do pasto prejudicado necessitariam de R\$ 2,25 bilhões, se a operação de destoca for incluída na recuperação, e de R\$ 1,24 bilhão, se não envolver a destoca na operação. De qualquer forma o custo total se apresentou elevado podendo comprometer a rentabilidade de produtores que possuem grande parte da propriedade sem condições de pastoreio. Nos 25%, ou 549 mil ha, da área que ficaram em pousio provavelmente o produtor não tem condições financeiras para realizar a operação de replântio.

Para os produtores que optaram por gradear, também foi estimado um custo, não levando em consideração as possíveis operações que serão feitas a partir desta operação.

Tabela 6 – Custo estimado para recuperar as áreas que ficaram em pousio em MT

Área replantada (ha)		557.807
Custos	Unitário (R\$/ha)	Total (R\$ bilhões)
Com destoca	1.538,94	0,86
Sem destoca	851,14	0,47

Fonte: Imea

Portanto, o prejuízo total deve ficar perto dos R\$ 3,00 bilhões para Estado como um todo, fora as perdas intangíveis, como o custo de oportunidade do pasto afetado que terá que ficar sem utilização por alguns meses.

5. Considerações Finais

- O levantamento confirmou o que o sentimento de mercado relativo ao grande impacto da morte de pastagem já havia demonstrado;
- A área afetada foi de 2,23 milhões ha, representando 8,6% da área de pastagem total do Estado;
- As principais causas atribuídas ao problema foram a seca e o ataque de pragas;
- O próximo passo da maioria dos pecuaristas será o de replântio do pasto;
- Por outro lado, o custo do replântio é alto, refletindo negativamente na rentabilidade, além de comprometer o planejamento de compra e venda de animais para este ano.



Presidente: Rui Carlos Ottoni Prado
Superintendente: Otávio L. M. Celidonio

Equipe técnica: Anamaria Martins, Daniel Ferreira, Emerson Moura, Carlos Ivam, Fernando Scherer, Maria Amélia Tirloni, Mayara Infantino, Otávio Behling, Paulo Pinto, Sergio Pasqualli, Stefânia Pasqualotto.

